



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Em novembro, boa parte dos orizicultores avançou com o semeio da safra 2017/18, cenário que reduziu a disponibilidade de lotes e elevou os preços da saca do casca no Rio Grande do Sul – apenas produtores com necessidade de “fazer caixa” disponibilizaram o produto no mercado spot. Alguns produtores consultados pelo Cepea finalizaram o semeio da temporada 2017/18 na primeira quinzena de novembro, acompanhando as previsões de chuva para o estado, pois a escassez dificultaria a germinação da planta.

O Indicador ESALQ-SENAR/RS subiu 1,24%, fechando a R\$ 37,21/sc de 50 kg no dia 30. Quanto à média do mês passado, de R\$ 37,27/sc, está 2,3% maior que a média de outubro/17, mas 23,1% inferior à de novembro/16 (valores atualizados pelo IGP-DI de out/17).

Do lado comprador, indústrias estiveram cautelosas, principalmente nas duas últimas semanas de novembro, devido ao enfraquecimento nas vendas de arroz beneficiado aos grandes centros consumidores. Apesar do aumento de 21,3% das importações de arroz no acumulado do ano, segundo dados da Secex, agentes colaboradores do Cepea indicam que novos contratos de exportação foram efetivados, com expectativa de mais fechamentos no período de entressafra.

Dados da Conab da temporada em andamento (2016/17), divulgados em 9 de novembro, indicam colheita de 12,3 milhões de toneladas, 16,3% maior que na safra anterior. Com estoque inicial estimado pela Conab em março deste ano de 430,8 mil toneladas e importações, entre mar/17 e fev/18, de 1 milhão de t, a disponibilidade interna deve atingir 13,8 milhões de t.

Quanto ao consumo doméstico e às exportações entre março/17 e fevereiro/18, a previsão é de 11,5 milhões de t e 800 mil t, respectivamente, ainda segundo a Conab. Com isso, os estoques de passagem em fev/18 estão estimados em 1,5 milhão de toneladas, o maior desde a safra 2011/12.

Segundo dados do Irga (Instituto Rio Grandense do Arroz), até o dia 30 de novembro, o semeio da safra 2017/18 atingiu 95,36% da área estimada (1,078 milhão de hectare), bem próximo aos 96,95% observados no mesmo período de 2016.

INTERNACIONAL - Pelo segundo mês consecutivo, o Índice da FAO (composto por 16 preços de referência de

exportação) registrou alta, de 1,39% em novembro. Na parcial de 2017 (de janeiro a novembro), o aumento é de expressivos 17%. Com boa demanda e movimentos cambiais nos principais mercados, de dez/16 a nov/17, o arroz Japônica acumula alta de 17,43%; o arroz Indica de maior qualidade, de 12,3% e o de menor qualidade, de 7,69%. Já o arroz aromático, que recuou no último mês, registra expressiva alta no acumulado dos últimos nove meses, de 36,54%.

SÉRIE ESTATÍSTICA

Diferenciais de preços (Indicador e praças)

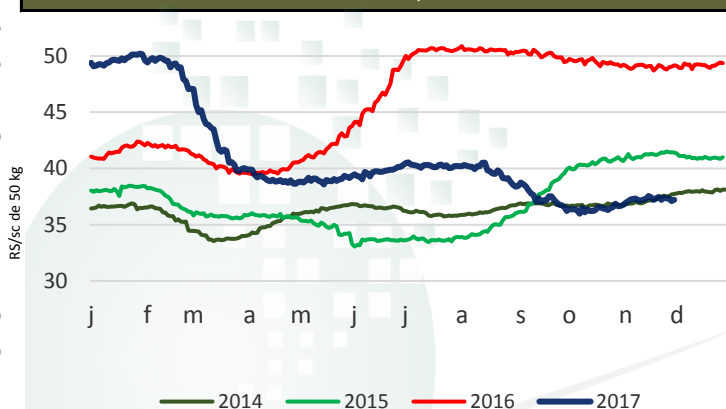
Região	Preço médio mensal		Diferenciais em valor	
	R\$	US\$	R\$	US\$
Indicador	37,27	11,44		
Campanha	33,59	10,92	-1,68	-0,52
Depressão Central	35,3	10,83	-1,97	-0,60
Fronteira Oeste	37,02	11,36	-0,25	-0,08
Zona Sul	38,46	11,8	1,19	0,37
Planície Interna	38,93	11,94	1,66	0,51

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Nota: Diferencial = Indicador - região (saca de 50 kg)

GRÁFICO

Indicador do Arroz em casca ESALQ/SENAR-RS - Rio Grande do Sul



Arroz em Casca; 58x10; sem imposto; posto indústria - valores nominais.

Fonte: Cepea-Esalq/USP